

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E CEGUEIRA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA TÁTIL

Introdução

Alunos cegos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e necessidades complexas de comunicação tem se mostrado um grande desafio para os professores, devido às dificuldades em adquirir algumas habilidades importantes para o dia a dia e a incapacidade de usar de modo funcional a visão. Na maior parte das vezes são as mãos que assumem a função dos olhos e dos ouvidos da pessoa cega permitindo que elas tenham acesso a objetos, pessoas e linguagem que, de outra forma, lhes seriam inacessíveis. (Miles, 1997). Dentre os vários recursos para o estabelecimento de uma forma de comunicação com pessoas autistas cegas, a Comunicação Alternativa com Símbolos Táteis (CAA tátil) ganha destaque neste estudo, pois permite ao usuário interpretar informações e consequentemente compreender uma mensagem. Neste sentido, buscou-se uma resposta para o seguinte questionamento: a comunicação alternativa tátil favorece a comunicação do aluno autista cego? Desta forma, o presente estudo tem como objetivos: descrever o trabalho realizado com um aluno cego com TEA em uma sala de recursos, apresentar os diferentes recursos e estratégias de comunicação alternativa tátil e avaliar os efeitos desses recursos na comunicação e interação desse aluno. Descrição. Trata-se de um relato de caso ocorrido no ano de 2023 com um aluno matriculado na Classe Especial de uma escola da rede pública e que no contraturno frequentava a sala de recursos. O aluno tem 12 anos, necessidades complexas de comunicação e por não compreender o que acontecia ao seu redor, mostrava-se bastante agressivo. A atividade preferida do aluno era o momento de lavar as mãos, mas sempre se desorganizava e não conseguia chegar ao final da atividade. Desta forma o trabalho de CAA tátil teve início a partir desse interesse. A implementação dos cartões táteis aconteceu após os seguintes procedimentos: seleção dos objetos e categorias de comunicação, organização das texturas e elaboração das adaptações. Foram confeccionados símbolos táteis para representar ações: abrir a torneira, molhar as mãos, colocar o sabonete, esfregar as mãos, lavar as mãos, fechar a torneira, secar as mãos e jogar o papel na lixeira. Objeto: sabonete, papel, lixeira. Inicialmente os símbolos foram introduzidos durante a atividade que estava sendo realizada para que o aluno pudesse gradativamente compreender essa função. À medida que o aluno começou a perceber que os símbolos serviam para comunicar eles foram utilizados para organizar a sequência da atividade. Os cartões táteis foram colocados ao lado da pia, permitindo que o aluno ao manuseá-los conseguisse compreender, executar e antecipar a etapa seguinte. Resultado: após o procedimento de intervenção por meio

do uso de símbolos táteis, foi possível observar a ampliação da interação do aluno com a professora, autonomia para realizar a atividade e redução dos episódios de agressividade. Conclusão. Através do manuseio de objetos novas informações foram adquiridas contribuindo para o desenvolvimento da comunicação tátil como também para a ampliação da comunicação já existente.